

Cruzado novo é substituído por moedas mais confiáveis

Oito meses depois de criado, o cruzado novo está se desvalorizando com uma velocidade sem precedentes. Enquanto a inflação nos oito primeiros meses do Plano Cruzado foi de apenas 33,31%, no mesmo período após o Plano Bresser ela chegou a 123,85% e, após a criação do cruzado novo, a 357,8%.

A moeda nacional está realmente desaparecendo e, por isso, vem sendo cada vez mais substituída por outras em que a população acredita mais, as chamadas moedas indexadas, cujo poder de compra é mantido.

A substituição do cruzado novo é uma profunda distorção e deveria ter graves efeitos negativos, mas a economia brasileira foge às regras dos manuais: ela

também serve para impedir que o dólar seja a única alternativa, o que certamente aceleraria o processo de hiperinflação, opinam os economistas.

O mercado imobiliário está totalmente dolarizado. Basta olhar os anúncios de jornal, em que os preços são rotineiramente expressos em dólar.

Naturalmente, isso não quer dizer que os contratos de compra e venda e de aluguel sejam fixados em dólares, ou que compradores ou inquilinos tenha de fazer os pagamentos utilizando a moeda americana. Mas a referência de preço é o dólar, o que significa que esta moeda tornou-se um dos indexadores da economia brasileira, ainda que de uso (por enquanto) restrito.